

Ditassa dardanoi T.U.P. Konno & Wanderley, uma nova espécie para o Brasil

Tatiana Ungaretti Paleo Konno^{1,2} e Maria das Graças Lapa Wanderley¹

Recebido: 2004; aceite: 10.11.2004

ABSTRACT - (*Ditassa dardanoi* T.U.P. Konno & Wanderley, a new species from Brazil). *Ditassa dardanoi* T.U.P. Konno (Apocynaceae, Asclepiadoideae) resembles *Ditassa glaziovii* E. Fourn. in habit. It differs by the elongated filiform peduncle and by the outer corona segments longer than gynostegium and undulating at the apex. Its distribution ranges from the north of Minas Gerais State to Pernambuco, through 'cerrado', 'caatinga' and upland forests.

Key words: Asclepiadoideae, *Ditassa*, Brazil, taxonomy

RESUMO - (*Ditassa dardanoi* T.U.P. Konno & Wanderley, uma nova espécie para o Brasil). Neste trabalho é apresentada uma nova espécie, *Ditassa dardanoi* T.U.P. Konno & Wanderley (Apocynaceae, Asclepiadoideae), semelhante em hábito à *Ditassa glaziovii* E. Fourn. Diferencia-se desta pelo pedúnculo filiforme e alongado e pelos segmentos externos da corona ultrapassando longamente o ginostégio e ondulados no ápice. Distribui-se do norte do Estado de Minas Gerais à Pernambuco, em formações vegetais de cerrado, caatinga e brejos de altitude.

Palavras-chave: Asclepiadoideae, *Ditassa*, Brasil, taxonomia

Introdução

Ditassa R. Br. é um gênero neotropical de Asclepiadoideae (Apocynaceae) com aproximadamente 115 espécies, das quais cerca de 50 ocorrem no Brasil. Estudos sobre a diversidade da subfamília no país estão em andamento e têm revelado algumas novidades taxonômicas para *Ditassa* (Fontella-Pereira & Konno 2002, Rapini 2002).

Uma ampla análise dos acervos de herbários, no Brasil e no exterior, permitiram detectar entre os espécimes determinados como *Ditassa glaziovii* E. Fourn., alguns que destacavam-se pelas cimeiras longamente pedunculadas e segmentos da corona ultrapassando o ginostégio. Estes caracteres, associados a outros aspectos da morfologia da corona e do ginostégio, indicam que esses materiais constituem um novo táxon, *Ditassa dardanoi* T.U.P. Konno & Wanderley, aqui apresentado.

Descrição e Discussão

Ditassa dardanoi T.U.P. Konno & Wanderley, sp. nov.
Figuras 1-2

Species nova habitu cum Ditassa glaziovii optime congruens, sed differt praecipue

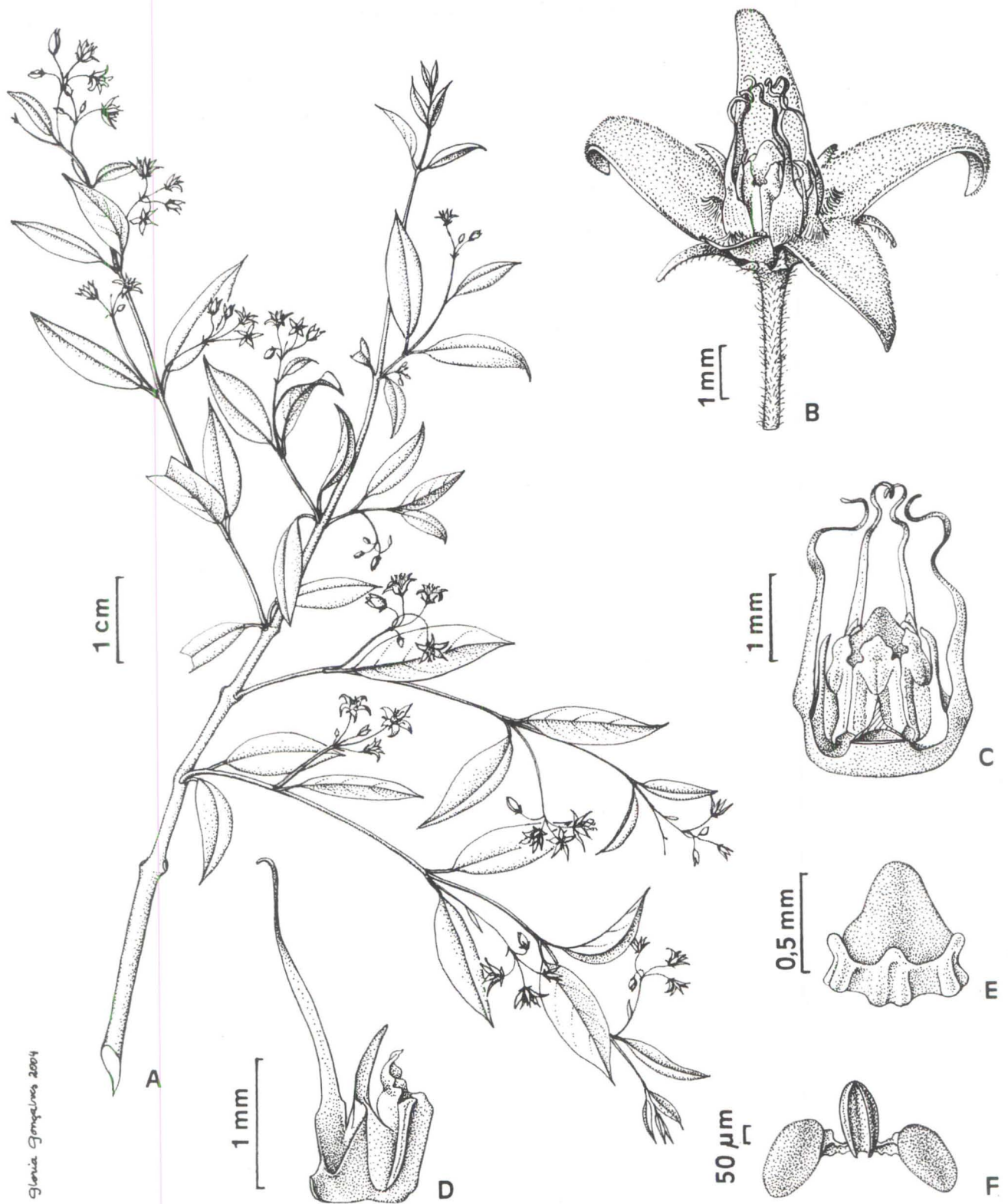
pedunculis elongatis et filiformibus, corollae lobis adaxialiter barbellatis in basi ceterum papillois, corollae segmentis externis longe acuminatis et undulatis in apice, apice gynostegii conico et caudiculis angustioribus.

Tipo: BRASIL. MINAS GERAIS: Várzea da Palma, Fazenda Mãe d'Água, 25-XI-1962 (fl.), A.P. Duarte 7403 (holótipo SP; isótipos HB, RB, SPF). Parátipos: BRASIL. PERNAMBUCO: Pesqueira, Serra do Ororubá, 2-VIII-1979 (fl./fr.), D. Andrade-Lima 79-9575 (IPA, SP), Arcoverde, estação experimental, 21-VII-1971 (fl.), D. Andrade-Lima 71-6382 (IPA, SP). BAHIA: Jacobina, formação rochosa próximo ao Rio Itapicuru, 20-X-1978 (fl.), H.C. Lima 720 (RB); Queimadas, BA 120 entre Cansação e Queimadas, 3 km após Queimadas, 16-XI-1986 (fl.), L.P. Queiroz et al. 1146 (HB, HUEFS). GOIÁS: São Domingos, Parque Estadual de Terra Ronca, 710 m.s.m., 5-XII-2003 (fl.), R.C. Forzza et al. 2581 (HUEFS, RB, SPF).

Trepadeira; ramos volúveis, pilosos a glabrescentes; coléteres interpeciolares triangulares diminutos. Folhas opostas; pecíolo 1,0-2,0 mm compr., piloso a glabrescente; lâmina foliar 1,0-3,5 × 0,5-1,6 cm, oval, elíptica ou oblonga, ápice acuminado a mucronado, base obtusa a truncada, margem inteira,

1. Instituto de Botânica de São Paulo, Seção de Curadoria do Herbário, Caixa Postal 4005, 01061-970 São Paulo, Brasil.

2. Autor para correspondência: tkonno@uol.com.br



Gloria Gonçalves 2004

Figura 1: *Ditassa dardanoi* T.U.P. Konno & Wanderley. A. Detalhe do ramo. B. Flor. C. Detalhe do ginostégio com os segmentos da coroa, evidenciando o formato das anteras. D. anteras em vista lateral com os segmentos da coroa. E. Clavúncula. F. Polinário.

reta; pilosa em ambas as faces; nervação broquidódroma, nervuras evidentes na face abaxial; 2-3 coléteres na base da lâmina. Cimeiras umbeliformes subaxilares, 2-6 flores, 2-3 flores em antese; pedúnculo 0,5-4,5 cm compr., piloso; brácteas florais 1,0-1,6 mm compr., ovais, ápice longamente acuminado, esparsamente pubescentes a glabras. Flores alvas, pedicelo 0,2-0,5 cm compr., piloso; sépala ca. 1,8 × 0,6-0,8 mm, oval, ápice longamente acuminado, por vezes recurvado, margem lisa, face abaxial pilosa, coléteres adaxiais axilares presentes; corola sub-rotácea, abaxialmente glabra, tubo 0,5-0,6 mm compr., adaxialmente piloso, lobos 2,5-3,2 × 1,0-1,2 mm, lanceolados, ápice atenuado, margem hialina, lisa, adaxialmente papilosos e barbelados no terço inferior, patentes. Corona composta, segmentos externos 2,5-3,3 mm compr., oval-lanceolados, ápice longamente acuminado e ondulado, unidos entre si na base e aos internos por uma bainha; segmentos internos 1,3-1,6 mm compr., ovais, acuminados no ápice, inflexos por sobre o ginostégio. Ginostégio ca. 1,5 mm alt., cilíndrico, sésil; clavícula ca. 0,6 mm compr., ápice cônico, anel 0,2-0,3 mm compr., borda vertical. Anteras ca. 1,0 mm compr., retangulares a obtrapeziformes; asas 0,7-0,8 mm compr., levemente divergentes na base, mais longas que o dorso; dorso convexo, apêndice membranáceo suborbicular, inflexo. Retináculo 0,18-0,20 × 0,07-0,11 mm, elipsóide, fendas com margens paralelas; caudículas 0,05-0,07 mm compr., horizontais, subtriangulares, base hialina, nitidamente reticulada; polínias 0,16-0,20 × 0,09-0,11 mm, oblongas. Folículo ca. 4,0 cm compr., fusiforme, ápice longamente atenuado, pubérulo; sementes 0,4-0,5 cm compr., ovais, margem irregularmente denteada no ápice, comosas (Andrade-Lima 79-9575 [IPA]).

Ditassa dardanoi se distribui pelos Estados de Goiás, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco, em formações de cerrado, caatinga e brejos de altitude (Figura 2). Vale ressaltar que *D. dardanoi* é a única espécie de *Ditassa* cujas coleções-tipo [Andrade-Lima 71-6382 e 79-9575] advêm das florestas serranas dos brejos de altitude de Pernambuco (Sales *et al.* 1998). A floração parece concentrar-se entre julho e dezembro, sendo que frutos foram coletados em agosto.

A semelhança com *D. glaziovii* deve-se principalmente à aspectos vegetativos, mas também pelas sépalas por vezes recurvas *in sicco*, típico

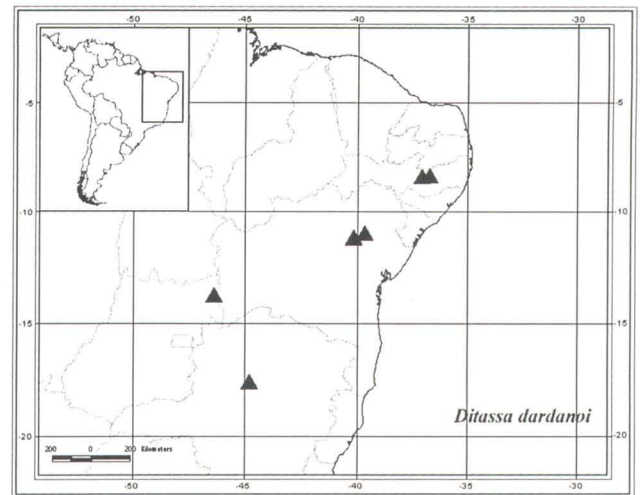


Figura 2. Mapa de distribuição geográfica de *Ditassa dardanoi* T.U.P. Konno & Wanderley.

caráter de *D. glaziovii*. Outros aspectos em *D. dardanoi* são, por sua vez, bem distintos, como os pedúnculos alongados, lobos da corola lanceolados com 1,0-1,2 mm larg., adaxialmente papilosos e barbelados no terço inferior e, segmentos da corona longamente acuminados e ondulados no ápice (vs. pedúnculo inconspícuo, lobos da corola ovais com 1,8-2,0 mm larg., apenas papilosos adaxialmente e, segmentos da corona com ápice obtuso e denteado). A corona de *D. dardanoi* é, por outro lado, semelhante à de *D. retusa* Mart., onde os segmentos externos são igualmente ondulados no ápice, porém, livres dos internos.

O epíteto específico é uma homenagem à Dárdano de Andrade Lima, botânico dedicado ao estudo da flora nordestina brasileira, cujas coleções constituem parátipos desta espécie.

Agradecimentos

Ao Dr. Jorge Fontella-Pereira do Museu Nacional do Rio de Janeiro/UFRJ, pela tradução para o latim da diagnose e à Bióloga Glória Gonçalves pela confecção da estampa. À FAPESP pela apoio financeiro ao projeto de doutoramento (processo 00/03638-6).

Literatura citada

Fontella-Pereira, J. & Konno, T.U.P. 2002. Estudos em Asclepiadaceae, XXXI. Duas novas espécies de *Ditassa* para o Brasil. *Bradea* 8: 319-322.

Rapini, A. 2002. Six new species of *Ditassa* R. Br. from the Espinhaço Range, Brazil, with notes on generic delimitation in Metastelmatinae (Apocynaceae – Asclepiadaceae). *Kew Bulletin* 57: 565-583.

Sales, M.F., Mayo, S.J. & Rodal, M.J.N. 1998. Plantas vasculares das florestas serranas de Pernambuco: um checklist da Flora Ameaçada dos Brejos de Altitude, Pernambuco, Brasil. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 102p.